

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970
Tel: +55 19 3429 0800
www.imaflora.org

Resumo Público de **Auditoria Anual 2016** do Manejo Florestal da:

ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - G2 em Eunápolis - BA

Data do resumo público:	24 de outubro de 2016.
Relatório finalizado:	24 de outubro de 2016.
Data de auditoria de campo:	20 a 24 de junho de 2016.
Equipe de auditoria:	Maureen Voigtlaender Mariana Miranda Zanetti Ricardo Camargo Cardoso
Coordenador de processo:	Ricardo Camargo Cardoso
Código de certificação:	IMA-MF-0004
Emissão do certificado:	21 de Outubro de 2015
Vencimento do certificado:	20 de Outubro de 2020
Contato do empreendimento:	Gleyson Araújo de Jesus
Endereço do empreendimento:	Rua Demétrio Couto Guerrieri, 285 - Centro - Eunápolis - BA
Responsável pelo Manejo Florestal	Gleyson Araújo de Jesus
Contato do Responsável pelo Manejo Florestal	aspexba@aspexba.com.br

CONTEÚDO

SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF	4
3. PROCESSO DE AUDITORIA	7
3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES	7
3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO E AMOSTRAGEM	7
3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA	9
4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS	10
4.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO	10
4.2. TÓPICOS SOBRE PARTES INTERESSADAS	11
4.3. CUMPRIMENTO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES (NCRs)	11
4.4. SEGUIMENTOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES	14
4.5. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs)	14
4.6. OBSERVAÇÕES	16
4.7. CONCLUSÕES DE AUDITORIA	17
ANEXO I – Escopo do EMF	18
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas	21
ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal	23

SIGLAS E ABREVIações

APP	Área de Preservação Permanente
BR	Brasil
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CITES	Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Empresa Prestadora de Serviços
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FISPQ	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
FM	Manejo Florestal (<i>Forest Management</i>)
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IMAFLORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
IMA	Incremento Médio Anual
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ITR	Imposto Territorial Rural
NA ou N/A	Não Aplicável
NCR	Relatório de Não Conformidade
NR 31	Norma Regulamentadora 31
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PCF	Programa de Certificação Florestal
PCMSO	Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
P&C	Princípios e Critérios
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PRAD	Plano de Recuperação de Área Degradada
PREV	Plano de Revegetação e/ou Enriquecimento da Vegetação
PTEAS	Projeto Técnico, Econômico, Ambiental e Social
RL	Reserva Legal
S/A	Sociedade Anônima
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESMET	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UMF	Unidade de Manejo Florestal

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de monitoramento anual foi analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia – G2 de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação. Além deste objetivo principal, esta auditoria visou também:

- Uma análise das ações tomadas para resolver as não conformidades identificadas durante a auditoria anterior;
- O tratamento de eventuais reclamações;
- A verificação da eficácia do sistema de gestão com respeito ao alcance dos objetivos do cliente certificado;
- O progresso de atividades planejadas visando a melhoria contínua;
- O contínuo controle operacional;
- A análise de quaisquer mudanças, e
- O uso de marcas e/ou quaisquer outras referências à certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

O grupo não passou por mudanças significativas nos métodos silviculturais e de colheita florestal na sua UMF desde a última avaliação. Em função do georreferenciamento das propriedades, algumas fazendas sofreram pequenos ajustes no quadro de áreas. O PPF 111 representado pelo produtor Edvaldo Rui da Silva foi desligado (27/04/16) do grupo em função de não dar mais continuidade no processo de silvicultura e manejo florestal vinculado ao programa de fomento. O PPF 040 representado pelo produtor Giovanni Lazzarini Grippa, que de acordo com as normas do sistema de gestão, estabelecem regras igualitárias a todos os

empreendimentos que estejam sendo objeto de certificação, afastou o integrante, a partir de 27/04/2016. A justificativa deve-se pela inadimplência junto à associação e não realização de auditorias internas. O PPF 071 representado pelo produtor Henrique Passos Macedo também foi desligado por encontrar-se inadimplente. O PPF 075 antes em nome de Euclides Martins Chagas e outros deixou de ser uma sociedade passando a ser representado por Albert Thomas Cornides a partir deste relatório.

As tabelas a seguir descrevem e detalham o uso do solo nas áreas que compõem o atual escopo do certificado:

Áreas atuais no escopo de certificação (2016):

Produtor	PPF	Município	Áreas (ha)				
			Total	Área de Produção	Remanescentes *	Recuperação **	Outras Áreas ***
Adalberto Venturoti e Esposa	122	Guaratinga	283,32	126,21	100,88	-	56,23
Ademir Milanezi	002	Santa C. Cabrália/Eunápolis	525,72	296,52	161,9	-	67,3
Agnaldo Ferreira Lima	109	Guaratinga	621,92	166,57	130,61	-	324,74
Aldir Maria Grillo Bortot	023	Porto Seguro	533,19	172,98	184,48	-	175,73
Alzimery Lima Vieira Cruz	031	Santa C. Cabrália	371,44	194,18	101,38	-	75,88
Angela Maria Fadini e outros	099	Guaratinga	453,19	217,71	92,67	-	142,81
Ângelo Gabriel Sperandio	104	Itabela	180,67	78,06	67,09	-	35,52
Antônio Gimenez dos Santos	010	Santa C. Cabrália	267,94	84,73	99,67	-	83,54
Arquilino Canal	062	Itagimirim	265,17	228,03	18,36	-	18,78
Concita Souza Correia	124	Itabela	117,3	54,14	50,36	-	12,8
Erton Sesquim Sanchez	029	Eunápolis	532,21	324,78	123,06	-	84,37
	065	Eunápolis	276,8	169,02	59,59	-	48,19
	108	Santa C. Cabrália	14,51	13,27	0,63	-	0,61
Subtotal (Erton Sesquim Sanchez)			823,52	507,07	183,28		133,17
Albert Thomas Cornides	075	Guaratinga	394,97	127,96	112,35	-	154,66
Fernando Antônio de Souza Batalha	142	Itabela	280,27	119,13	100,36	-	60,78
Fernando Oliveira Viana e Outros	127	Itabela	194,53	81,25	66,77	-	46,51
Gelder Oliveira de Aguiar e Esposa	121	Santa C. Cabrália	305,07	92,56	84,71	-	127,8
Gilberto Lopes de Jesus	027	Santa C. Cabrália	130,79	61,85	32,2	-	36,74
Gilmar Antonio Bertoldi	070	Itabela	745,79	318,71	236,73	-	190,35
Gustavo Balestrero Zanandrea	083	Itabela	233,75	80,54	47,24	-	105,97
Helder Oliveira	003	Belmonte	683,11	306,13	192,19	-	184,79

Janirio Rodrigues de Souza	131	Guaratinga	77,1	50,95	19,29	-	6,86
João Batista de Almeida	033	Eunápolis	363,12	193,85	112,85	-	56,42
	052	Itagimirim	463,56	237,26	70,98	-	155,32
Subtotal (João Batista de Almeida)			826,68	431,11	183,83	-	211,74
José Henrique Alves	064	Santa C. Cabrália	41,30	11,39	10,7	-	19,21
José Lauro Sperandio	115	Porto Seguro	238,00	78,76	62,22	-	97,02
José Nivaldo Pianizolli	006	Porto Seguro	82,00	50,27	31,27	-	0,46
Laerte Grassi	048	Porto Seguro	492,75	233,27	127,76	-	131,72
Leonardo Loureiro Fernandes	063	Itagimirim	155,87	82,8	44,39	-	28,68
Marcelo Vezon e outra	106	Santa C. Cabrália	389,01	122,49	138,25	-	128,27
Maria Thereza Paier	053	Itabela	854,41	158,75	279	-	416,66
Marilene Ferreira Santos	120	Santa C. Cabrália	210,09	117,09	48,57	-	44,43
Náisio Sales Braga	126	Itabela	276,81	64,61	70,02	-	142,18
Paulo Koji Eizuka	020	Itabela	309,42	148,15	125,85	-	35,42
Regina Tavares Picoli	012	Guaratinga	916,78	319,42	297,59	-	299,77
Ricardo Covre	089	Itabela	115,12	42,58	23,68	-	48,86
Robson de Andrade Costa	067	Eunápolis	809,72	423,14	219,77	-	166,81
Rubens Jacinto Baiôco / Israel Eduardo Baiôco	017	Porto Seguro	417,79	177,8	85,41	-	154,58
Suzy Ribeiro Bastos Martins e Esposo	141	Guaratinga	371,11	93,87	107,79	-	169,45
Tarcilia Brioschi Sartório e Outros	014	Santa C. Cabrália	501,91	253,84	151,19	-	96,88
TOTAL			14.497,53	6.174,62	4.089,81	-	4.233,10

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

Áreas incluídas no escopo do certificado:

Produtor	PPF	Município	Áreas (ha)				
			Total	Área de Produção	Remanescentes *	Recuperação **	Outras Áreas ***
Helder Oliveira	003	Belmonte	303,10	162,93	95,49	-	44,68
Marilene Ferreira Santos	120	Santa C. Cabrália	393,62	101,35	156,81	-	135,46
TOTAL			696,72	264,28	252,3	-	180,14

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

3. PROCESSO DE AUDITORIA

3.1. Auditores e qualificações

a) Análise de conformidade da documentação

Nome do auditor	Ricardo Camargo Cardoso	Atribuições do auditor	Responsável pelo processo.
Qualificações	Engenheiro Florestal com mais de quinze anos de experiência em empresas de base florestal (plantações) e certificação florestal e ambiental, Advogado e membro do Imaflora, representante do Programa Rainforest Alliance de Certificação Florestal, coordenador de certificação FSC e CERFLOR para manejo florestal de plantações. Participação em mais de cinquenta processos de certificação florestal em empresas de plantações florestais. Auditor líder nos sistemas FSC e CERFLOR. Instrutor de cursos de Formação de Auditores FSC, promovidos pelo Imaflora, possui formação adicional em cursos sobre ISO 19011, ISO 14001 (Auditor Líder) e CERFLOR (Formação de Auditores).		

b) Auditoria de campo

Nome do auditor	Maureen Voigtlaender	Atribuições do auditor	Auditora líder
Qualificações	Engenheira florestal, mestre e doutora em Recursos Florestais pela ESALQ/USP, com experiência nas áreas de conservação e silvicultura de ecossistemas florestais. Frequentou cursos internos de formação de auditores ministrados pelo Imaflora e formação de auditores ministrados pelo Imaflora e formação adicional em curso de ISO 14001:2004 (auditor líder) pela ATSG.		
Nome do auditor	Mariana Miranda Zanetti	Atribuições do auditor	Auditora social
Qualificações	Consultora e auditora social. Socióloga formada pela UFSCar, com especialização em Responsabilidade Socioambiental pela FGV. Sólida experiência na área socioambiental e certificação FSC, com atuação nas áreas de Responsabilidade Social Corporativa e Gestão Socioambiental em empresas florestais dos setores de papel e celulose e madeira (plantações e manejo de nativas). Possui treinamento como auditora social e certificação FSC pelo Imaflora e IPEF/IDGES.		

3.2. Cronograma de auditoria de campo e amostragem

Data	Localização / sítios principais	Principais atividades
20/06/2016	Sede da ASPEX (Eunápolis/BA)	- Reunião de abertura - Definição e planejamento da logística de campo
21/06/2016	PPF 003 (Belmonte/BA)	- Área de incorporação ao escopo - Plantios de eucalipto 3 anos - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Recuperação de área degradada (PRAD)
	PPF 023 (Porto Seguro/BA)	- Plantio de eucalipto - Entrevista com trabalhador próprio - Moradia

		<ul style="list-style-type: none"> - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	PPF 029 (Eunápolis/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Plantio de eucalipto 3 anos - Recuperação de área degradada (PRAD) - Entrevista com trabalhador próprio - Moradia - Depósito de produtos químicos e embalagens - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	PPF 048 (Porto Seguro/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Plantio de eucalipto - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	PPF 108 (Santa Cruz Cabralia/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Plantio de eucalipto de 1 ano - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	PPF 120 (Santa Cruz Cabralia/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Área de incorporação ao escopo - Plantios de eucalipto 7 anos - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	Comunidade Santa Rita (Porto Seguro/BA)	Entrevista com partes interessadas
22/06/2016	PPF 006 (Porto Seguro/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Plantios de eucalipto 5-6 anos - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	PPF 109 (Guaratinga/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção de estradas - Entrevista com trabalhadores terceiros - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Moradia
23/06/2016	Escritório 2TREE Consultoria (Eunápolis/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Análise documental - Reunião de consolidação
24/06/2016	Sede da ASPEX (Eunápolis/BA)	- Reunião de encerramento
<p>Número total de pessoas-dia utilizadas na auditoria: [20] = número de auditores participando [02] multiplicado pela média de número de dias gastos na preparação, visita de campo, e acompanhamento pós-visita, incluindo consultas com partes interessadas [10]</p>		

A amostragem de campo seguiu a seguinte metodologia:

Classe (tamanho)	Avaliação completa	Monitoramento anual	Recertificação
>10.000 ha	$X = y$	$X = 0,8 * y$	$X = 0,8 * y$
1.000 – 10.000 ha	$X = 0,3 * y$	$X = 0,2 * y$	$X = 0,2 * y$
100 – 1.000 ha	$X = 0,8 * \sqrt{y}$	$X = 0,6 * \sqrt{y}$	$X = 0,6 * \sqrt{y}$
< 100 ha	$X = 0,6 * \sqrt{y}$	$X = 0,3 * \sqrt{y}$	$X = 0,3 * \sqrt{y}$

X = número de membros a serem visitados e Y = número de membros do grupo certificado por classe.

O grupo é composto por 37 produtores e 40 propriedades sendo: 03 proprietários com área total¹ inferior a 100 hectares e 34 proprietários com área total entre 100 e 1.000. Com isso a amostra mínima a ser avaliada será de:

- Menor que 100 hectares:

$$X = 0,3 * \sqrt{3}$$

X = 0,51 ~ 01 proprietário;

- Entre 100 e 1.000 hectares:

$$X = 0,6 * \sqrt{34}$$

X = 3,49 ~ 04 proprietários.

Durante este processo de monitoramento foram visitados 07 membros do grupo certificado, acima do mínimo exigido, sendo 01 menor que 100 hectares e 06 entre 100 e 1.000 hectares.

3.3. Descrição das etapas de auditoria

3.3.1. Análise de conformidade da documentação

Tem por objetivo realizar a análise da conformidade da documentação anteriormente enviada, em particular quanto a sua disponibilidade, organização e recuperação.

3.3.2. Auditoria de campo

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

¹ Considera-se como área total a soma das áreas de plantio, APP e RL de todas as fazendas pertencentes ao mesmo membro do grupo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

3.3.3. Processo de consulta a partes interessadas

Durante a auditoria de monitoramento anual são conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais e outras partes interessadas objetivando:

- Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos;
- Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais; e
- Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

3.3.4. Tratamento de não conformidades anteriores e identificação de novas não conformidades

Durante a semana de auditoria foram levantadas evidências para verificar as ações corretivas e preventivas implementadas para o atendimento de não conformidades aplicadas durante processos anteriores.

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

3.3.5. Comissão de certificação

Este relatório de auditoria de monitoramento anual passará pela avaliação da comissão de certificação para validação da decisão de manutenção ou não do certificado do empreendimento, tomada pela equipe do Imaflora.

4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

4.1. Análise de conformidade da documentação

Foram analisados os seguintes documentos disponibilizados pelo empreendimento certificado:

- Ação e Cidadania
- Acordo Coletivo GO
- Adesões-Exclusões
- ASPEX - LISTA FORMICIDA 2014
- BO 003
- Controle Incêndio GII

- Entrega de Resíduos
- Evidências G2 Virginia
- FUNDIARIAS - 03_120
- G.O
- G2
- Holerites GO
- Inventário e Registros de corte
- Listas de presença
- Mapa Comunidades
- Planilhas Aspectos
- PMF e RP
- PPF 003
- PPF 029
- PPF 109 – TRABALHISTAS
- PPF 120
- Pragas e Doenças
- PPRA_PCMSO
- Procedimentos ASPEX
- Procedimentos Veracel
- Social

Aspectos de disponibilidade, organização e recuperação dos documentos examinados foram considerados adequados pelo auditor.

Com fundamento no exame efetuado, concluiu-se pela conformidade da documentação examinada.

4.2. Tópicos sobre partes interessadas

Durante o processo de consulta às partes interessadas, não houve contribuições significativas a respeito de conflitos, disputas ou reclamações por parte dos trabalhadores próprios, de vizinhos, moradores próximos ou da sociedade em geral em relação às atividades de manejo florestal realizadas pela ASPEX G2.

4.3. Cumprimento de relatórios de não conformidades anteriores (NCRs)

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicada durante auditorias anteriores. Para cada NCR solicitado são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. Falhas no cumprimento dos NCRs podem resultar na sua conversão para não conformidades maiores com prazo de cumprimento de três meses e risco de suspensão/cancelamento do certificado. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

Categorias de situação	Explicação
Encerrado	A operação cumpriu satisfatoriamente o NCR.
Aberto	A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> o NCR.

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem revisadas).

NCR #	01/15	Classificação da NC	Maior	Menor X
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.			
Seção do Relatório	Anexo III.			
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas				
<p><i>“4.3. d) evidência de que os técnicos e os trabalhadores florestais que manuseiam ou aplicam produtos agrotóxicos são habilitados e fazem isso utilizando os equipamentos de proteção individual apropriados.”</i></p> <p>Uma moradora de uma das fazendas pertencentes ao grupo realizou a lavagem de EPI utilizado para aplicação de agrotóxicos sem a utilização do EPI adequado a esta atividade.</p> <p>Durante as visitas de campo e entrevistas com funcionários e seus dependentes foi observado que a esposa de um funcionário de um PPF, residente em uma das fazendas, fez a lavagem de EPI para aplicação de agrotóxicos sem a utilização EPI adequados a esta atividade. Durante as entrevistas, foi observado que esta atividade foi desenvolvida mais de uma vez.</p>				
Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.</p>			
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.			
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas - Lista de treinamentos 			
Avaliação da eficácia da NCR	Durante auditoria de campo não foram verificadas atividades de aplicação de agrotóxicos. Em entrevista um dos trabalhadores próprios informou realiza o controle de formigas, fazendo uso adequado dos EPIs. Por meio de treinamentos e orientações as mulheres informaram não lavar EPIs contaminados nas dependências das moradias, sendo realizada a higienização pelo próprio trabalhador.			
Situação do NCR	ENCERRADO			
Comentários (opcional)	N/A			

NCR #	02/15	Classificação da NC	Maior	Menor X
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.			
Seção do Relatório	Anexo III.			
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas				
<p><i>“4.3. e) evidência de que o armazenamento dos produtos agrotóxicos, óleos e combustíveis obedece às recomendações dos fabricantes e legislação vigente.”</i></p> <p>Embalagens vazias de agrotóxicos não estavam armazenadas conforme recomendados pela legislação vigente.</p>				

<p>Durante as visitas de campo foi observado que em um PPF embalagens vazias de agrotóxicos estavam armazenadas em uma casinha de depósitos de outros materiais comumente utilizados na fazenda, como ferramentas, sacos plásticos, mangueiras, entre outros. O local não estava identificado como local de armazenamento de embalagens vazias, não havia menção de riscos de contaminação e não havia instalações necessárias para evitar mistura com outros materiais e contaminação ao meio ambiente.</p>	
Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.</p>
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas - Lista de treinamentos
Avaliação da eficácia da NCR	<p>Durante auditoria de campo evidenciou-se que somente em um PPF possuía depósito com produtos químicos e as embalagens encontravam-se devidamente armazenadas em um recipiente dentro do depósito para futuro encaminhamento para descarte. O local estava identificado e com acesso controlado. O grupo também realizou treinamento específico para orientar todos os trabalhadores próprios que fazem uso de produtos químicos, que realizem o armazenamento correto das embalagens.</p>
Situação do NCR	ENCERRADO
Comentários (opcional)	N/A

NCR #	03/15	Classificação da NC	Maior	Menor X
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.			
Seção do Relatório	Anexo III.			
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas				
<p><i>“5.1. h) existência de programas implementados de saúde, alfabetização, segurança e higiene dos trabalhadores florestais, acessíveis a seus dependentes diretos.”</i></p> <p>O grupo de certificação não possui programas de saúde e segurança acessíveis aos dependentes diretos dos trabalhadores florestais.</p> <p>Durante as visitas de campo e entrevistas com os dependentes dos trabalhadores florestais foi observado que não há programas implementados para orientá-los quanto aos requisitos de saúde e segurança desenvolvidos dentro da propriedade rural. Os produtores rurais desenvolvem atividades de aplicação de agrotóxicos, armazenamento de agrotóxicos e embalagens, e os dependentes dos trabalhadores florestais não foram orientados quanto aos cuidados sobre os riscos a saúde e segurança desses produtos e locais de armazenamento.</p>				
Solicitação de ação corretiva	O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.			

	Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	- Entrevistas com trabalhadores rurais e dependes - Lista de treinamentos de aplicação de formicida - Notas Fiscais de aquisição de formicidas - NF de prestação de serviço para combate de formiga no pré-corte
Avaliação da eficácia da NCR	Nas entrevistas realizadas com os trabalhadores rurais e gestores do grupo foi observado que apenas uma das sete propriedades auditadas um trabalhador rural realiza a atividade de combate de formigas. A avaliação documental evidenciou que o trabalhador possui treinamentos e utiliza os equipamentos de proteção individual em conformidade com a atividade exercida. Quase sempre a atividade de combate a formiga é realizada pelos prestadores de serviços.
Situação do NCR	ENCERRADO
Comentários (opcional)	N/A

4.4. Seguintos de não conformidades anteriores

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertas a serem revisadas ou todos os NCRs foram encerrados durante este monitoramento anual).

4.5. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

- **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.

- **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

NCR Maior #	01/16	Classificação da NC	Maior X	Menor
Norma e Requisito		ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.1.b)		
Seção do Relatório		Anexo III.		
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas				
<i>1.1. b) existência de registros que comprovem o atendimento à legislação e outros regulamentos aplicáveis às atividades de implantação e manejo da área de manejo florestal, quando couber.</i>				

Não-conformidade:

Um PPF não possui autorização do órgão ambiental para supressão de vegetação nativa para comprovação para atendimento à legislação.

Evidência:

Durante auditoria de campo foi evidenciado que um produtor construiu diversos aceiros como medida corta-fogo em APP e RL, suprimindo vegetação nativa em estágio inicial de regeneração, sem autorização prévia do órgão ambiental estadual, totalizando 2,55 hectares.

Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.</p>
Prazo para a adequação	Três meses a partir da finalização deste relatório (14 de novembro de 2017). A avaliação deverá ocorrer por meio de exame de documentos.
Evidências fornecidas pelo empreendimento	<ul style="list-style-type: none">- Lista de treinamento (04/05/2016)- PPF 003 - CEFIR - Resumo Cadastro- PPF 03 Relatório 2tree 2016 01- PRAD_PPF003_PARA- Registro de ocorrências florestais (14/03/2016)- Boletim de Ocorrência (14/03/2016)- Mapa da propriedade (15/06/2016)
Informações obtidas para avaliação das evidências	<p>O PPF 003 apresentou o relatório de auditoria interna (28/01/2016) apontando que a propriedade necessitava somente de melhorias na questão de instalação de placas informativas, não sendo diagnosticada nenhuma situação de irregularidade como suprimento de vegetação nativa em APP. Em decorrência de um incêndio florestal ocorrido em 14 de março de 2016, também foram apresentados o registro de ocorrências florestais (a torre de incêndio da fomentadora acionou a brigada para o combate do incêndio localizado em área de APP. Tendo sido identificado como provável causa um incendiário) e BO. No mapa da propriedade também foram localizados os pontos de construção dos aceiros como medida corta-fogo, devidamente identificados. Como ação imediata, foi realizada uma comunicação, junto ao CEFIR, informando do ato de supressão da vegetação nativa (23/06/2016) como medida cautelar (caracterizando a autodenúncia e crime ambiental). Assim que analisado pelo órgão ambiental, o produtor também já possui um PRAD elaborado (maio/2016) para apresentar quais ações serão implementadas para a recuperação da área. A fim de evitar que novas situações de supressão de vegetação ocorram como medida de controle de incêndio, sem as devidas orientações previstas em procedimento, o grupo realizou treinamento com os produtores. Abordando temas como questões</p>

	ambientais (aspectos legais básicos), aspectos jurídicos aplicáveis as propriedades rurais dentre outros temas. Como a supressão da vegetação nativa foi identificada e as ações corretivas tomadas, o NCR Maior foi aplicado ao grupo, mas com base em todas as evidências prévias apresentadas, o mesmo considerou-se encerrado. No entanto, nas próximas auditorias de monitoramento o caso será acompanhado.
Situação do NCR	ENCERRADO
Comentários (opcional)	N/A.

4.6. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

OBS 01/16	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1.a)
<p>Embora o grupo possua um procedimento para identificação de impactos através do Programa PTEAS, realizado em parceria com a fomentadora, foi identificado a ausência de avaliação de impactos na Aldeia Indígena Guaxuma, localizada na BR -101, em frente (do lado oposto da BR-101) ao PPF127. Em diálogo com a fomentadora foi informado que está programado para 2016 a realização do Programa Ação e Cidadania para avaliação dos impactos socioambientais na Aldeia, que deverá ser realizada antes da atividade de colheita florestal, prevista para dezembro de 2016.</p>	
<p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p>	

OBS 02/16	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.2.b)
<p>Embora o grupo e suas EPSs possuam procedimento e mecanismo de diálogo para resolução das queixas entre trabalhadores e empregadores, nas entrevistas com os trabalhadores florestais (EPS) e trabalhadores próprios, foram relatadas reclamações sobre a qualidade da alimentação e diferenças nos bônus aplicados para trabalhadores com funções similares. Foram relatadas dúvidas sobre venda de férias, registro em carteira dos pagamentos de bônus e mudanças de funções sem alteração salarial. Na avaliação documental constatou-se diferenças de salários e benefícios aplicados entre trabalhadores com funções semelhantes (operador de máquinas) e benefício de Salário Família (trabalhador rural). Não foram evidenciados registros, tratativas ou respostas das queixas e dúvidas relatadas nas entrevistas, impossibilitando evidenciar a adequação dos mecanismos de diálogo para efetividade da resolução das queixas.</p>	
<p>Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.</p>	

4.7. Conclusões de auditoria

Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Requisitos <u>atendidos</u> , manutenção da certificação recomendada. Mediante aceitação dos NCRs aplicados abaixo: NCR Maior #01/16 (encerrado).
<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . NCR(s) não atendido(s); suspensão requerida.
Comentários adicionais:	N/A
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:	N/A

ANEXO I – Escopo do EMF

(OBSERVAÇÃO: formulário a ser preenchido pelo cliente antes da auditoria. As informações devem ser verificadas pela equipe de auditoria).

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome Legal do EMF:	Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - ASPEX
--------------------	--

1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: grupo.

Certificado de grupo: lista de membros do grupo, se aplicável.

UMF Nome/Descrição	Área	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude ²
Ademir Milanezi	525,72	Plantação florestal.	16° 20' 7,08" S 39° 26' 32,22" W
Helder Oliveira	683,11	Plantação florestal.	
José Nivaldo Pianizolli	82,00	Plantação florestal.	16° 43' 10,88" S 39° 13' 21,44" W
Antônio Gimenez dos Santos	267,94	Plantação florestal.	16° 4' 37,16" S 39° 7' 17,46" W
Regina Tavares Picoli	916,78	Plantação florestal.	16° 19' 9,46" S 39° 51' 7,42" W
Tarcilia Brioschi Sartório e Outros	501,91	Plantação florestal.	16° 36' 8,01" S 39° 25' 14,81" W
Rubens Jacinto Baiôco / Israel Eduardo Baiôco	417,79	Plantação florestal.	16° 5' 57,50" S 39° 5' 37,44" W
Paulo Koji Eizuka	309,42	Plantação florestal.	16° 42' 22,18" S 39° 34' 14,96" W
Aldir Maria Grillo Bortot	533,19	Plantação florestal.	16° 37' 12,59" S 39° 22' 27,61" W
Gilberto Lopes de Jesus	130,79	Plantação florestal.	16° 20' 28,45" S 39° 20' 53,53" W
Erton Sesquim Sanchez	532,21	Plantação florestal.	16° 16' 53,80" S 39° 39' 37,28" W
Alzimery Lima Vieira Cruz	371,44	Plantação florestal.	16° 7' 57,53" S 39° 20' 16,97" W
João Batista de Almeida	363,12	Plantação florestal.	16° 14' 54,45" S 39° 28' 17,32" W
Laerte Grassi	492,75	Plantação florestal.	16° 37' 37,10" S 39° 24' 56,67" W
João Batista de Almeida	463,56	Plantação florestal.	16° 8' 20,92" S 39° 37' 53,42" W
Maria Thereza Paier	854,41	Plantação florestal.	16° 45' 51,42" S 39° 21' 36,47" W
Arquilino Canal	265,17	Plantação florestal.	16° 8' 43,56" S 39° 45' 31,55" W
Leonardo Loureiro Fernandes	155,87	Plantação florestal.	16° 4' 46,54" S

² Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

			39° 44' 9,68" W
José Henrique Alves	41,30	Plantação florestal.	16° 12' 55,32" S 39° 12' 0,91" W
Erton Sesquim Sanchez	276,8	Plantação florestal.	16° 23' 31,67" S 39° 32' 22,69" W
Robson de Andrade Costa	809,72	Plantação florestal.	16° 15' 20,03" S 39° 39' 4,44" W
Gilmar Antonio Bertoldi	745,79	Plantação florestal.	16° 43' 51,16" S 39° 29' 57,93" W
Albert Thomas Cornides	394,97	Plantação florestal.	16° 20' 27,65" S 39° 46' 42,38" W
Gustavo Balestrero Zanandrea	233,75	Plantação florestal.	16° 32' 5,94" S 39° 36' 57,93" W
Ricardo Covre	115,12	Plantação florestal.	16° 43' 36,99" S 39° 25' 47,04" W
Angela Maria Fadini e outros	453,19	Plantação florestal.	16° 30' 47,29" S 39° 46' 35,58" W
Ângelo Gabriel Sperandio	389,01	Plantação florestal.	16° 37' 12,27" S 39° 27' 56,17" W
Marcelo Vezon e outra	14,51	Plantação florestal.	16° 11' 24,04" S 39° 12' 49,42" W
Erton Sesquim Sanchez	621,92	Plantação florestal.	16° 8' 5,44" S 39° 21' 43,92" W
Agnaldo Ferreira Lima	238,00	Plantação florestal.	16° 35' 6,72" S 39° 43' 37,58" W
José Lauro Sperandio	210,09	Plantação florestal.	16° 36' 44,60" S 39° 27' 24,45" W
Marilene Ferreira Santos	305,07	Plantação florestal.	16° 8' 41,85" S 39° 19' 6,59" W
Gelder Oliveira de Aguiar e Esposa	283,32	Plantação florestal.	16° 18' 27,06" S 39° 11' 21,46" W
Adalberto Venturoti e Esposa	117,30	Plantação florestal.	16° 37' 52,30" S 39° 42' 54,49" W
Concita Souza Correia	276,81	Plantação florestal.	16° 45' 59,709" S 39° 9' 46,907" W
Naísio Sales Braga	194,53	Plantação florestal.	16° 47' 34,49" S 39° 31' 8,95" W
Fernando Oliveira Viana e Outros	77,10	Plantação florestal.	16° 45' 57,76" S 39° 28' 41,19" W
Janirio Rodrigues de Souza	371,11	Plantação florestal.	16° 20' 34,19" S 39° 45' 56,67" W
Suzy Ribeiro Bastos Martins e Esposo	280,27	Plantação florestal.	16° 25' 38,44" S 39° 53' 2,96" W
Fernando Antônio de Souza Batalha	180,67	Plantação florestal.	16° 48' 28,50" S 39° 31' 13,19" W

2. Informação do EMF

Zona Florestal	Tropical.
Área certificada por tipo de floresta	

- Natural	4.089,81 hectares
- Plantação	6.174,62 hectares
Margens de rios e corpos de água	N/D quilômetros lineares

3. Classificação da área florestal

Área total certificada			14.497,53 ha
1. Total da área florestal no escopo do certificado. Total da área florestal no escopo do certificado			10.264,43 ha
a. Área de produção florestal			6.174,62 ha
b. Área florestal não produtiva			4.089,81 ha
- Áreas de proteção florestal (reservas)	4.089,81 ha		
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços	0,00 ha		
2. Área não florestal (ex., margens de rios, formações rochosas, campos, etc.)			4.233,10 ha

4. Espécies e taxa sustentável de colheita

Nome científico	Nome comum / comercial	Safra atual (2016)	Safra projetada para o próximo ano
<i>Eucalyptus urograndis</i>	Eucalipto	0,00 m3	0,00 m3
Total		0,00 m3	0,00 m3

Total estimado de produção anual de toras

0,00 m3

Total estimado de produção anual certificada (produtos NTFP):

N/A m3

Lista de produtos NTFPs certificados:

N/A m3

5. Trabalhadores

Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):

Número total de trabalhadores:

30 trabalhadores

Do total de trabalhadores acima:

28 homens

02 mulheres

Número de acidentes graves

00

Número de fatalidades

00

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas
Lista de funcionários do EMF

Nome	Cargo/função	Contato	Tipo de participação
Adriano Santos de Andrade	Trabalhador Rural (PPF 029)	(73) 9111-2788	Entrevista
Alani dos Santos	Moradora (PPF 109)	Não disponibilizado	Entrevista
Antônio Borges Sousa	Trabalhador Rural (PPF 023)	Não disponibilizado	Entrevista
Erisvaldo Santos de Andrade	Trabalhador Rural (PPF 029)	(73) 9111-2788	Entrevista
José Elias Jesus dos Santos	Trabalhador Rural (PPF 109)	Não disponibilizado	Entrevista
Maria D'Ajuda Santos de Andrade	Trabalhadora Rural (PPF 029)	(73) 9111-2788	Entrevista

Lista de outros consultados

Nome	Organização	Contato	Tipo de participação
Adelson Fagundes Santos	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista
Antônio Daniel dos Santos	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista
Carlito Francisco Ferreira	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista
Claudia Mariana Kirchheim da Silva	Veracel	(73) 3166-8231	Entrevista
Daniela Andrade Neves	Veracel	(73) 98802-5852	Entrevista
Flaudizes Queiros	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista
Guilherme Baquião	2Tree	guilhermebaquiao@2treeconsultoria.com.br	Entrevista
Igor Saulo Ferreira Rocha Varjão Assunção	Mosello Lima	(73) 98869-9763	Entrevista
João Brito	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista
João Carlos Rocha Junior	Projex Projetos e Consultoria Ltda	Não disponibilizado	Entrevista
Juliana Colonna	Coordenadora igreja/professor Comunidade Santa Rita	j.colonna@hotmail.com (73) 9939-5266	Entrevista
Leandro Bages	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista
Lindomar	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista
Lucas Barreto	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista

Marcelo Toneto	Liderança Comunidade Santa Rita	Não disponibilizado	Entrevista
Nelson Motta da Silva	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista
Oswaldo	GO Bertoldi	Não disponibilizado	Entrevista
Ranieri Ornelas	Veracel	Não disponibilizado	Entrevista
Virgínia Londe de Camargos	Veracel	(73) 98802-7061	Entrevista

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal ABNT NBR 14789:2012:

P & C	Conformidade: Sim, Não, N/A. ou N/M.	Descrição do atendimento dos requisitos da norma (incluir os elementos organizacionais que foram avaliados).	NCR/OBS (#)
Princípio 1 – Cumprimento da legislação.			
1.1			
a)	Não	Durante auditoria de campo foi evidenciado que um produtor construiu diversos aceiros como medida corta-fogo em APP e RL, suprimindo vegetação nativa em estágio inicial de regeneração, sem autorização prévia do órgão ambiental estadual, totalizando 2,55 hectares (NCR Maior #01/16).	NCR Maior #01/16
b)	N/M	Não monitorado	N/A
1.2			
a)	Sim	O grupo utiliza o mapeamento de comunidades locais e tradicionais da fomentadora, que contrapõe as UMFs e as comunidades locais, assentamentos e comunidades tradicionais. Consideram comunidades afetadas as localizadas em um raio de até 300 metros das áreas de manejo florestal ou localizadas nas estradas de acesso utilizada para o transporte de madeira (Mapa de Localização de Comunidades_G2). O grupo em parceria com a fomentadora realizou a caracterização da Aldeia Guaxuma em maio de 2013 (Inventário Social-Aldeia Guaxuma-Porto Seguro) e o mapeamento de Sítios Históricos de Valor Cultural e Social da região de influência. Os resultados apresentados nos diagnósticos não identificaram locais de especial significado histórico, arqueológico, econômico ou religioso para a população indígena nas áreas de manejo florestal do grupo.	
b)	Sim	O grupo utiliza o mapeamento de comunidades locais e tradicionais da fomentadora, que contrapõe as UMFs e as comunidades locais, assentamentos e comunidades tradicionais. Consideram comunidades afetadas as localizadas em um raio de até 300 metros das áreas de manejo florestal ou localizadas nas estradas de acesso utilizada para o transporte de madeira (Mapa de Localização de Comunidades_G2). Na avaliação documental e entrevistas com partes interessadas afetadas não foram observados desrespeitos relacionadas	

		as divisas em UMF e comunidades.	
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	O grupo disponibiliza canais de comunicação como o website da associação (www.aspexba.com.br) e o endereço para correspondência. Foram averiguadas 54 ocorrências registradas entre 2014-2016. Não foram observados queixa ou conflitos com perdas e danos (Controle de Contatos ASPEX – 2016 06 14 Edit BRU). Em caso de perdas e danos é estabelecido em procedimento que o produtor deve realizar a avaliação de danos com a ajuda à ASPEX e sua assessoria jurídica e quando cabível realizar compensações de acordo com o entendimento das partes envolvidos. (APS – 06 Gestão de Conflitos para produtos florestais, 17/03/16, revisão 03).	
e)	Sim	Em 2016 o grupo realizou apoio financeiro ao Programa dia de Campo para visita à RPPN “Estação Veracel” (alunos do curso técnico em meio ambiente do Instituto Federal da Bahia). Também viabilizou a visita dos alunos da Escola Municipal Paulo Freire para a atividade dia de campo no PPF 081 (Monitoramentos Sociais_Aspex).	
1.3.			
a)	Sim	Foram verificados os registros e os holerites dos trabalhadores próprios e terceiros entrevistados. Não foi observada ausência de formalização de relação de trabalho. Os pagamentos dos trabalhadores florestais e dos trabalhadores rurais (caseiros) estão em acordo com os pisos salariais regionais e/ou definidos em convenção coletiva. Nas entrevistas realizadas com os trabalhadores foi observado que eles possuem conhecimento sobre os benefícios e descontos aplicados nas carteiras de trabalho.	
b)	Sim	Os trabalhadores próprios foram informados sobre seu direito de serem sindicalizados no sindicato de trabalhadores rurais dos municípios sede das UMFs. Os trabalhadores terceirizados atuantes na atividade de estradas seguem a convenção coletiva do SITTICOM-BA. Não foram observados descumprimentos dos itens acordados em convenção coletiva (Declaração de Sindicato). Foram verificados os registros e os holerites dos trabalhadores próprios e terceiros entrevistados. Não foi observada ausência de formalização de relação de trabalho. Os pagamentos dos trabalhadores florestais e dos trabalhadores rurais (caseiros) estão em acordo com os pisos salariais regionais e/ou definidos em convenção coletiva. Nas entrevistas realizadas com os trabalhadores	

		foi observado que eles possuem conhecimento sobre os benefícios e descontos aplicados nas carteiras de trabalho.	
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	O grupo possui procedimento (ASP-04 - Monitoramento e Controle, 25/01/15, revisão 14) que define medidas para garantir que seus prestadores de serviços estejam em acordo com as regularidades legais. Estabelece que os prestadores de serviços devem estar cadastrados no sistema de fornecedores da fomentadora, como aptos. A empresa fomentadora é responsável por realizar monitoramentos anuais para acompanhamento dos cumprimentos legais das suas EPSs. Os resultados dos monitoramentos anuais são compartilhados com a equipe de gestão do grupo.	
e)	Sim	Durante as entrevistas com trabalhadores constatou-se que o grupo disponibiliza condições de trabalho saudáveis, higiênicas e seguras para seus trabalhadores, próprios e terceiros, de acordo com a realidade local.	
Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.			
2.1			
a)	Sim	O grupo utiliza a mesma matriz de aspectos e impactos ambientais da fomentadora. As principais atividades contempladas são de colheita floresta, estradas, gestão de resíduos, planejamento florestal, silvicultura, tecnologia florestal e transporte de madeira. A planilha de aspectos e impactos associados (11/07/2013, revisão 16) descreve atividade considerando critérios como tarefa, aspecto, detalhe, impacto, avaliação, significância, controles e observações. No critério “controles”, a exemplo da colheita florestal é adota um procedimento (ASP-08 – Colheita Florestal, revisão 04, 14/03/2014) que busca minimizar os impactos ambientais com recomendações sobre lavagem de máquinas e equipamentos, controle de resíduos gerados na colheita, proteção das áreas de APP, RL e Unidades de Conservação, emissão de fumaça preta, proteção à fauna entre outras.	
b)	Sim	Os plantios do grupo são formados 100% com clones de eucalipto obtidos a partir do cruzamento das espécies <i>Eucalyptus grandis</i> e <i>Eucalyptus urophylla</i> , originárias de regiões de clima tropical e, portanto, adequadas às condições climáticas encontradas na região sul da Bahia, da mesma forma que o híbrido resultante, denominado <i>E. urograndis</i> .	

	c)	N/M	Não monitorado	N/A
	d)	N/M	Não monitorado	N/A
	e)	N/M	Não monitorado	N/A
	f)	N/M	Não monitorado	N/A
2.2				
	a)	N/M	Não monitorado	N/A
	b)	N/M	Não monitorado	N/A
	c)	N/M	Não monitorado	N/A
	d)	N/M	Não monitorado	N/A
	e)	N/M	Não monitorado	N/A
	f)	N/M	Não monitorado	N/A
	g)	Sim	O grupo estabelece em procedimento (ASP- 17 Responsabilidade Social, 14/03/14, revisão 01) o objetivo de contribuir para o desenvolvimento social da região de atuação dos seus associados, busca o apoio de projetos sociais que priorizem: capacitação e qualificação de profissionais da atividade rural; Educação; e Saúde. Na linha de atuação de Saúde é realizado apoio à Fundação Associação Casa de Recuperação Nutricional SOS Vida. A ACRNSV é uma Sociedade Civil de direito privado, sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal (fundada em 05/10/93, atua com crianças vítimas de desnutrição (http://www.acrnsosvida.org/institucional.php). Também atua com apoio a SOS vida que beneficiou 40 crianças nos municípios de Belmonte; Eunápolis; Guaratinga; Itabela; Itagimirim; Itapebi; Porto Seguro; Santa Cruz Cabralia (Monitoramento Social ASPEX).	
	h)	Sim	O grupo realiza o PREV abrangendo uma série de ações que visam a conservação de remanescentes florestais da Mata Atlântica, por meio da recuperação e conexão de fragmentos degradados por diferentes atividades. O planejamento das propriedades, com relação às áreas de APP e RL são consideradas dentro do contexto da paisagem, com a identificação dos fragmentos mais representativos por bacia hidrográfica e plantio de eucalipto em mosaico, priorizando a formação de corredores ecológicos.	
2.3				
	a)	N/M	Não monitorado	N/A
	b)	N/M	Não monitorado	N/A
	c)	N/M	Não monitorado	N/A
	d)	N/M	Não monitorado	N/A
	e)	N/M	Não monitorado	N/A
	f)	Sim	Durante auditoria de campo não foram verificadas	

		atividades de silvicultura e colheita florestal. No entanto, equipamentos e insumos previstos são adequados às condições locais ((ASP – 08 - Colheita Florestal, 14/03/14, revisão 04; PG-EFL-001 - Construção e Manutenção de Estradas, 31/10/14, revisão 00; PG-SIL-003 - Formação de Plantios de Eucalipto, 30/10/16, revisão 00).	
	g) Sim	Através de pesquisas e experimentos, a área de Tecnologia Florestal fomentadora gera conhecimentos, informações, metodologias e produtos que contribuem para a melhoria contínua da produtividade florestal de suas áreas, bem como das áreas dos produtores (ASP-12, Plano de Manejo Integrado – G2, 14/06/16, revisão 10).	
2.4			
	a) N/M	Não monitorado	N/A
	b) N/M	Não monitorado	N/A
	c) N/M	Não monitorado	N/A
	d) N/M	Não monitorado	N/A
	e) N/M	Não monitorado	N/A
Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica.			
3.1			
	a) N/M	Não monitorado	N/A
	b) N/M	Não monitorado	N/A
	c) N/M	Não monitorado	N/A
	d) Sim	O grupo não utiliza mudas geneticamente modificadas, conforme descrito em seu plano de manejo (ASP-12, Plano de Manejo Integrado – G2, 14/06/16, revisão 10).	
3.2			
	a) Sim	Os membros do grupo não realizam conversão de áreas; os plantios florestais de eucalipto são realizados em áreas com histórico de uso anterior de pastagem. Antes de formalizar contrato com um produtor e para poder identificar a área aproveitável para o plantio de eucalipto, é realizada uma avaliação do imóvel verificando se há áreas com presença de remanescentes de vegetação (avaliação contrastando o mapa da propriedade com ortofotocartas de 1995/1996, com escala de 1m, e imagens Landsat disponíveis da época 1993 e 1994, sendo estas últimas a resolução é de 20 ou 30m - tamanho de pixel de 400 ou 900 m²). Dispomos também de imagens mais atuais, 2006/2007 de satélites Formosat 2 e Spot 5, com resolução de 2,5m, onde é possível avaliar possíveis conversões mais recentes. É avaliada a presença remanescentes de vegetação secundária em estágio médio avançado de regeneração e vegetação primária contidas nas ortofotocartas de 1995/1996 ou imagens de	

		satélite para o período 1993 e posteriores. Caso sejam identificados remanescentes de vegetação presentes nas ortofotos e imagens de satélite, essas áreas não são aceitas para compor o aproveitamento para plantio de eucalipto, portanto, não sendo assinado contrato.	
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	Sim	O grupo está inserido na região de fragmentos de Mata Atlântica, de diversos tamanhos e com diferentes graus de conservação. Um diagnóstico ambiental foi realizado em algumas propriedades com o objetivo de identificar áreas prioritárias para implantação de atividades de monitoramento de fauna e flora (foram considerados os fragmentos mais representativos através da análise da paisagem em dados cartográficos, onde aquelas propriedades que tinham áreas naturais com mais de 70% da cobertura vegetal. No grupo não foram identificadas áreas com caráter relevante com presença de espécies de fauna e flora raras, ameaçadas ou em perigo de extinção. Os membros do grupo possuem mapas (PPFs 003, 006, 023, 029, 048, 108, 109 e 120) com a descrição das seguintes áreas: APP (curso d'água, nascente e represa), vegetação nativa (RL), estradas e acessos dentre outros usos. Em auditoria de campo foram identificadas todas as áreas discriminadas em mapas.	
d)	Sim	A proteção contra atividades ilegais como caça e pesca, é realizado através de medidas como vigilância visando coibir a extração ilegal de madeira nativa e a atividade de caça, além dos avisos e placas afixados em vias de acesso informando aos transeuntes sobre tais restrições nas áreas do grupo.	
e)	Sim	O grupo em parceria com a fomentadora realizou a caracterização da Aldeia Guaxuma em maio de 2013 (Inventário Social-Aldeia Guaxuma-Porto Seguro) e o Mapeamento de Sítios Históricos de Valor Cultural e Social da região de influência. Os resultados apresentados nos diagnósticos não identificaram locais de especial significado histórico, arqueológico, econômico ou religioso para a população indígena nas áreas de manejo florestal do grupo.	
f)	Sim	O grupo identifica as UCs existentes na área de influências dos PPFs. Na região encontram-se as unidades de conservação do Parque Nacional de Monte Pascoal, a Estação Ecológica do Pau Brasil, o Parque Nacional do Pau Brasil, o Parque Nacional do Descobrimento e a RPPN da Estação Veracel.	

g)	Sim	O grupo realiza o PREV abrangendo uma série de ações que visam a conservação de remanescentes florestais da Mata Atlântica, por meio da recuperação e conexão de fragmentos degradados por diferentes atividades. O trabalho de execução do PREV pode ser realizado em duas Fases. A Fase I consiste no manejo com a técnica de isolamento, induzindo a regeneração natural nas áreas aplicáveis ao PREV. Nesta Fase as intervenções são destinadas ao enriquecimento de áreas que já se encontram em estágio inicial de regeneração. As atividades de manutenção também são aplicadas às mudas que emergirem naturalmente do banco de sementes no solo. Na Fase II ocorre a implantação de mudas de espécies nativas, com intervenções mais ativas para acelerar a formação da Mata através da recuperação e revegetação do ambiente. Em auditoria de campo foi verificada uma área com PRAD implementado (PRAD_PPF003_maio/16).	
h)	Sim	Os membros do grupo não realizam conversão de áreas; os plantios florestais de eucalipto são realizados em áreas com histórico de uso anterior de pastagem.	
i)	Sim	Caso sejam identificados remanescentes de vegetação presentes nas ortofotos e imagens de satélite convertidas, essas áreas não são aceitas para compor o aproveitamento para plantio de eucalipto, portanto, não sendo assinado contrato. As áreas que não se enquadram nestas restrições, incluindo terras agrícolas abandonadas são consideradas para conversão.	
3.3			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	Sim	O grupo utiliza-se de informações de 13 torres de vigilância da fomentadora, comunicando-se através de rádios de comunicação ou através de celulares. A fomentadora mantém equipes de plantão que são disponibilizadas em caso de necessidade para atendimento quando da ocorrência de incêndios nas áreas dos produtores florestais (ASP-15 - Programa de Controle de Emergências, 14/03/14, revisão 03).	
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	Sim	O programa de controle integrado de pragas e doenças prioriza o controle biológico (PG-TFL-015 controle emergencial de pragas florestais, revisão 00, 20/08/16). Em agosto de 2015 houve um ataque de lagartas desfolhadoras de grande intensidade, na região do	

		extremo sul da Bahia, obrigando à aplicação de inseticida biológico (DIPEL) para o combate e controle da praga, evitando o uso de produtos químicos. Armadilhas luminosas também foram utilizadas para captura de mariposas, servindo tanto como uma forma de controle e monitoramento da infestação pela praga.	
3.4			
a)	Sim	Na área de influência dos produtores a paisagem da região é caracterizada pela existência de fragmentos de Mata Atlântica de diversos tamanhos e com diferentes graus de conservação. De acordo com um diagnóstico e levantamento fitossociológico realizada entre 2012 e 2014 não foram verificados remanescentes com presença de espécies raras, endêmicas ou em perigo de extinção (1º. Diagnóstico Ambiental das Propriedades de Produtores Florestais – PPFs – Veracel Celulose S/A – Grupos de Certificação 1 e 2, julho/2012; 2º. Relatório Ambiental – Programa Produtor Florestal – PPF – Veracel Celulose S/A – BA, agosto/2014).	
b)	Sim	O grupo está inserido na região de fragmentos de Mata Atlântica, de diversos tamanhos e com diferentes graus de conservação. Um diagnóstico ambiental foi realizado em algumas propriedades com o objetivo de identificar áreas prioritárias para implantação de atividades de monitoramento de fauna e flora (foram considerados os fragmentos mais representativos através da análise da paisagem em dados cartográficos, onde aquelas propriedades que tinham áreas naturais com mais de 70% da cobertura vegetal. No grupo não foram identificadas áreas com caráter relevante com presença de espécies de fauna e flora raras, ameaçadas ou em perigo de extinção. Além deste diagnóstico ambiental, é realizado o monitoramento de fauna nas áreas dos produtores por meio de avistamento. Nas propriedades em que há morador, caso ocorra o avistamento de um animal, o trabalhador registra a ocorrência na caderneta de registros da propriedade. Nas propriedades sem moradores, nas visitas realizadas pelo proprietário ou analista florestal da fomentadora, no caso de avistamento de fauna, deverá ser encaminhado um relato da ocorrência juntamente com o relatório de vigilância da propriedade ou Laudo de Visita Técnica, através de e-mail ou carta para a ASPEX.	
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	No grupo não foram identificadas áreas com caráter relevante com presença de espécies de fauna e flora	

		raras, ameaçadas ou em perigo de extinção. Mas existem uma lista de espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção ocorrentes na vizinhança, bem como os planos para protegê-las consta no relatório de monitoramento (relatório anual 2015 - monitoramento de fauna e flora, dezembro/2015).	
3.5			
a)	Sim	Os remanescentes florestais nativos (APPs e RLs) estão mapeados e demarcados em campo, com sinalização de placas informativas.	
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	Sim	O planejamento das propriedades, com relação às áreas de APP e RL são consideradas dentro do contexto da paisagem, com a identificação dos fragmentos mais representativos por bacia hidrográfica e plantio de eucalipto em mosaico, priorizando a formação de corredores ecológicos.	
d)	Sim	O grupo realiza o monitoramento de espécies exóticas invasoras por meio de vistorias nas APPs e RL. Essas vistorias realizadas por empresa especializada contratada acontecem, no mínimo, uma vez ao ano e geram um relatório/laudo específico contendo as informações identificadas em campo e a recomendação do método de controle. Caso sejam identificadas espécies invasoras, a ação de controle deve ser iniciada no prazo de 120 dias, sob a responsabilidade do membro do grupo.	
3.6			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	Sim	Em auditoria de campo e por meio de mapas ficou evidenciado que existem ações para promoção da conectividade ecológica em nível de paisagem. O planejamento das propriedades, com relação às áreas de APP e RL são consideradas dentro do contexto da paisagem, com a identificação dos fragmentos mais representativos por bacia hidrográfica e plantio de eucalipto em mosaico, priorizando a formação de corredores ecológicos.	
d)	N/M	Não monitorado	N/A
Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar.			
4.1			
a)	Sim	O grupo possui uma caracterização dos solos por unidade de manejo operacional, no quadro do PTEAS (Caderno PTEAS).	
b)		A base cartográfica das fazendas contempla o	

	Sim	mapeamento da hidrografia, sendo que o plano de manejo florestal (ASP-12, Plano de Manejo Integrado – G2, 14/06/16, revisão 10), item Meio Físico (Hidrografia), contém informações resumidas sobre a hidrografia regional.	
c)	Sim	O procedimento PO-03-EFL-001 03 – Construção e Manutenção de Estradas (31/10/16, revisão 00) descreve padrões básicos necessários à execução das atividades de abertura, construção e conservação de estradas, de modo a minimizar impactos ambientais e sociais. No PTEAS é estabelecido o planejamento prévio dos limites dos talhões, áreas de preservação permanente e de reserva legal, curvas de nível quando disponível e rede de estradas florestais (estradas principais, secundárias, ramais e aceiros).	
d)	Sim	Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de silvicultura. No entanto, as atividades silviculturais são planejadas e executadas levando em consideração os dados climáticos locais (PO-SIL-003 - Formação de Plantios de Eucalipto, 30/10/16, revisão 00) que considera fatores climáticos para decisão da aplicação de agrotóxicos.	
e)	Sim	No plano de manejo (ASP-12, Plano de Manejo Integrado – G2, 14/06/16, revisão 10), estão identificadas as áreas ambientais, com base nas características dos meios físicos e bióticos.	
4.2			
a)	Sim	Com base em estudos hidrológicos, topográficos e geotécnicos, especificam-se os padrões construtivos para a conformação dos taludes, construção de bueiros e de outras obras-de-arte para drenagem, execução de terraplenagem e pavimentação. É elaborado também um projeto construtivo para travessias de vales, definindo o traçado, volume de movimentação de material e dimensionamento de obras de arte (bueiros ou pontes), e impedimento de tráfego de máquinas e equipamentos ou da disposição de resíduos de obras-de-arte ou de manutenção mecânica de máquinas em áreas com remanescentes de Mata Atlântica.	
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	Os aspectos ambientais envolvidos, são determinados para que as operações sejam cercadas de medidas que visem minimizar possíveis impactos sobre o meio ambiente, como erosão dos solos e alteração da qualidade	

		da água. São determinados padrões construtivos para a conformação dos taludes, construção de bueiros e de outras obras-de-arte para drenagem, execução de terraplenagem e pavimentação. É elaborado também um projeto construtivo para travessias de vales, definindo o traçado, volume de movimentação de material e dimensionamento de obras de arte (bueiros ou pontes), e impedimento de tráfego de máquinas e equipamentos ou da disposição de resíduos de obras-de-arte ou de manutenção mecânica de máquinas em áreas com remanescentes de Mata Atlântica.	
4.3			
a)	Sim	Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de silvicultura, não sendo possível avaliar a utilização e manuseio de produtos químicos. No entanto, o grupo segue recomendações técnicas adequadas a respeito do uso de produtos químicos (PO-SIL-003 - Formação de Plantios de Eucalipto, 30/10/16, revisão 00; IT-SIL-002 - Uso do EPI na Aplicação de Agrotóxicos, 09/04/16, revisão 00; PG-SIL-002 - Transporte de Defensivos Agrícolas, 30/10/16, revisão 00).	
b)	Sim	O grupo possui registros de controle de aplicação dos produtos químicos para sulfloramida, fordor e scout.	
c)	Sim	O grupo prioriza as alternativas de controle biológico. Portanto, os produtos atualmente empregados são os menos agressivos ao meio ambiente, dentro das alternativas tecnicamente viáveis (sulfloramida, fordor e scout).	
d)	Sim	O grupo realiza um programa de treinamentos para manuseio e aplicação de agrotóxicos, para funcionários próprios e terceirizados (IT-SIL-002 - Uso do EPI na Aplicação de Agrotóxicos, 09/04/16, revisão 00; PG-SIL-002 - Transporte de Defensivos Agrícolas, 30/10/16, revisão 00).	
e)	Sim	Durante auditoria de campo evidenciou-se que somente em um PPF possuía depósito com produtos químicos e as embalagens encontravam-se devidamente armazenadas em um recipiente dentro do depósito para futuro encaminhamento para descarte. O local estava identificado e com acesso controlado.	
f)	Sim	As empresas prestadoras de serviço retiram os produtos químicos na fomentadora, em quantidade especificada, para a área onde serão utilizados, não havendo estocagem dos produtos no campo (IT-SIL-002 - Uso do EPI na Aplicação de Agrotóxicos, 09/04/16, revisão 00;	

		PG-SIL-002 - Transporte de Defensivos Agrícolas, 30/10/16, revisão 00).	
g)	Sim	Os produtores contratam empresas prestadoras de serviço para execução das atividades operacionais do manejo florestal (silvicultura). As prestadoras de serviço seguem as normas e procedimentos específicos da fomentadora para cada uma das atividades operacionais (PO-SIL-003 - Formação de Plantios de Eucalipto 30/10/16, revisão 00) evidencia a aplicação de produtos agrotóxicos considerando as condições climáticas e topográficas. Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de silvicultura.	
h)	Sim	A manutenção dos equipamentos utilizados na aplicação de agrotóxicos é monitorado pela fomentadora, previsto em procedimento (PG-SIL-004 - Monitoramento da Qualidade da Silvicultura, 25/02/17, revisão 01).	
i)	Sim	O procedimento IT-07-RES-006 Manuseio, Armazenagem de Insumos e Descarte de Resíduos (30/06/16, revisão 00) prevê a destinação correta dos resíduos e embalagens de agrotóxicos. O grupo apresentou notas fiscais de envio de embalagens e resíduos químicos, lubrificantes para destinação final. Todas as embalagens, resíduos não orgânicos líquidos e sólidos são destinadas ao Núcleo Florestal da empresa fomentadora.	
j)	Sim	Não houve plantios recentes, portanto, sem registro de uso de fertilizantes.	
4.4			
a)	Sim	No plano de manejo (ASP-12, Plano de Manejo Integrado – G2, 14/06/16, revisão 10), item 5.1.2 Gestão de resíduos sólidos são descritas as ações para a separação (os resíduos sólidos recicláveis gerados nas propriedades dos produtores provenientes das atividades são separados e entregues na sede da ASPEX, onde é feito o controle da entrega e a destinação final (encaminhamento à empresa recicladora). Resíduos das atividades florestas gerado pelas empresas prestadoras de serviços também é separado e encaminhado para a fomentadora.	
b)	Sim	O grupo apresentou ficha de controle de envio de alguns resíduos (plástico; metal; vidro; papel) para destinação final (PPF 029).	
c)	Sim	Eventuais resíduos e efluentes são destinados ao Núcleo Florestal da fomentadora (ASP-04- Monitoramento e controle, revisão 14, 25/01/2015), onde no item 3.8 descreve também ações para descarte dos resíduos.	
d)		Para o caso de emergência de vazamentos devem ser	

	Sim	seguidos os procedimentos ASP-15 Programa de Controle de Emergências (14/03/14, revisão 03) e PR-SEG-005 - Programa de Controle de Emergências Florestais (03/11/16, revisão 00) que descreve quais ações devem ser executadas na ocorrência de algum acidente. Lista de telefones úteis estão fixadas nas residências das fazendas visitadas, torres de observação da fomentadora também auxilia para notificar a existência de incêndios nas áreas florestais; comunicação via rádio e celular são sistemas para auxiliar na tomada de decisão e apoio em caso de acidentes.	
e)	Sim	Os produtores não utilizam máquinas e equipamentos próprios para o manejo florestal. No entanto, a fomentadora monitora os prestadores de serviço, o controle de emissões gasosas (ASP-04- Monitoramento e controle, 25/01/15, revisão 14), entre outros itens, definindo os limites de fumaça para os veículos e máquinas.	
Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.			
5.1			
a)	Sim	Conforme estabelecido em procedimento (PG-PLF-008– Projeto Técnico, Econômico, Ambiental e Social–PTEAs, 28/10/16, revisão 00) a avaliação dos impactos socioambientais nas comunidades de influência é realizada em parceria com a fomentadora. O produtor responsável pela área de manejo, em conjunto com a equipe da fomentadora, realiza consultas as comunidades afetadas (até 300 metros e na estrada de acesso utilizada para o transporte de madeira) antes do início da atividade de colheita florestal. Nas reuniões de consulta as comunidades, é informado as atividades de manejo florestal que serão realizadas, o tempo previsto de execução e confeccionado um Plano de Prevenção e Mitigação de Impactos em conjunto com as comunidades afetadas. Os resultados obtidos nas reuniões devem ser atualizados na Matriz de Aspectos e Impactos utilizada pelo grupo. (Planilha_aspectos_impactos_sociais_VCC_Rev02). Foi evidenciado a realização da reunião com a comunidade Santa Rita no município de Porto Seguro (26/02/16), antes da atividade de colheita florestal da área PPF 076 do Grupo 3 das ASPEX. Foram verificadas a lista de presença da reunião e o Resumo Executivo com a descrição dos assuntos tratados e os impactos	OBS #01/16

		<p>identificados. A ata da reunião informa que foi acordado entre as partes que a fomentadora irá averiguar a possibilidade de mudança de trajeto para evitar o transporte de madeira em frente da escola e da igreja, e caso não seja possível a mudança do trajeto, irá realizar o cascalhamento, molhamento, instalação de quebra-mola (se necessário) e emplacamento” (Resumo Executivo – Sta. Rita – 26-02). Durante a auditoria de campo foi observado a instalação de placas de sinalização e de quebra-molas próximo da igreja e escola. Nas entrevistas com as partes externas afetadas não foram relatadas queixas sobre os impactos gerados com a atividade de colheita e transporte de madeira. Os entrevistados relatam a melhoria dos aspectos de segurança do transporte de madeira ao longo dos últimos anos, destacando o respeito dos motoristas com os limites de velocidade e com os condutores de veículos menores.</p> <p>Entretanto, apesar do procedimento realizado pela fomentadora, foi evidenciado a ausência da avaliação de impactos socioambientais na Aldeia Guaxuma, da etnia Pataxó, localizada na BR -101, em frente (do lado oposto da BR-101) ao PPF127. A avaliação dos impactos socioambientais na aldeia Guaxuma está prevista para ser realizada em 2016, antes da programação de colheita do PPF 127 (OBS #01/16).</p>	
b)	Sim	<p>Foi evidenciado a realização da reunião com a comunidade Santa Rita no município de Porto Seguro (26/02/16), antes da atividade de colheita florestal da área PPF 076 do Grupo 3 das ASPEX. Foram verificadas a lista de presença da reunião e o Resumo Executivo com a descrição dos assuntos tratados e os impactos identificados. A ata da reunião informa que foi acordado entre as partes que a fomentadora irá averiguar a possibilidade de mudança de trajeto para evitar o transporte de madeira em frente da escola e da igreja, e caso não seja possível a mudança do trajeto, irá realizar o cascalhamento, molhamento, instalação de quebra-mola (se necessário) e emplacamento” (Resumo Executivo – Sta. Rita – 26-02).</p>	
c)	Sim	<p>Para avaliação de seus impactos positivos o grupo utiliza a matriz de aspectos e impactos da empresa fomentadora. O documento destaca como impactos positivos de maior significância do “Programa Produtor Florestal”: 1. Geração de novos empregos nas empresas prestadoras de serviço; 2. Desconcentração fundiária; 3. Promoção da diversidade de atividades; Incremento da renda do produtor a médio e</p>	

		<p>longo prazo (Planilha_aspectos_impactos_sociais_VCC_Rev02).</p> <p>Durante as entrevistas com os trabalhadores foi evidenciado a utilização de mão-de-obra local nos postos de trabalho disponibilizados para os caseiros (trabalhador rural) e prestadores de serviços. Como medida potencializadora de geração de emprego local foram observadas oportunidades de treinamentos para não-trabalhadores, residentes na localidade (listas de presenças nos treinamentos de Combate a Incêndio e Curso de Recuperação de Área Degradada). Na avaliação dos mapas e croquis (Mapa de Localização de Comunidades – G2) e posteriormente evidenciado na auditoria de campo, pode ser observado a desconcentração fundiária e dispersão das áreas dos produtores, assim como o múltiplo uso das propriedades, com atividades de pecuária, agricultura e outros usos.</p>	
d)	Sim	<p>O grupo em parceria com a fomentadora realizou a caracterização da Aldeia Guaxuma em maio de 2013 (Inventário Social-Aldeia Guaxuma-Porto Seguro) e o Mapeamento de Sítios Históricos de Valor Cultural e Social da região de influência. Os resultados apresentados nos diagnósticos não identificaram locais de especial significado histórico, arqueológico, econômico ou religioso para a população indígena nas áreas de manejo florestal do grupo.</p>	
e)	Sim	<p>Não foram evidenciados o uso de conhecimentos tradicionais aplicados às operações florestais do grupo.</p>	
f)	Sim	<p>Em entrevistas com os gestores do grupo é dado preferência a utilização de mão-de-obra local tendo em vista a facilidade de encontrar trabalhadores aptos para as atividades rural (caseiros) e a necessidade de estar na proximidade em situações de emergência.</p>	
g)	Sim	<p>Foram verificadas as listas de presenças nos treinamentos de Combate a Incêndio e Curso de Recuperação de Área Degradada (2016), por meio das quais evidenciou-se oportunidades de treinamentos para não-trabalhadores, residentes na localidade.</p>	
h)	Sim	<p>Durante as entrevistas com trabalhadores constatou-se que o grupo disponibiliza condições de trabalho saudáveis, higiênicas e seguras para seus trabalhadores, próprios e terceiros, de acordo com a realidade local. As moradias disponibilizadas para os trabalhadores próprios e seus dependentes, estão em boas condições de uso, com infraestrutura adequada para habitação. Foram</p>	

		<p>evidenciados meios de comunicação em funcionamento e disponibilidade de veículos ou outros meios de transportes para deslocamento dos trabalhadores em caso de necessidade ou emergência. A frente de trabalho visitada atende as exigências legais com relação a saúde e segurança de seus trabalhadores conforme as especificações da NR31. Disponibiliza para os trabalhadores: transporte em veículos em condições adequadas de uso, com adicional de jornada fixa de 15 horas <i>in itinere</i> ao mês; equipamento de comunicações em bom funcionamento; instalações com condições sanitárias e ambientais adequadas para os trabalhadores, com área de descanso, banheiros químicos e área para alimentação; água potável e alimentação em condições adequadas e condizentes com a realidade local. É fornecido plano de saúde e odontológico individual para todos os trabalhadores. O grupo e a EPS possuem PPRA e PCMSO adaptado à atividade e intensidade das funções exercidas pelos trabalhadores, e disponibilizam equipamento de segurança individual (EPIs) gratuitamente, de acordo com as atividades desenvolvidas e em quantidade adequada. Os equipamentos e ferramentas de trabalho apresentam boas condições de manutenção. Os trabalhadores possuem treinamentos adequados as funções exercidas e conhecimento sobre os procedimentos a serem executados em caso de acidentes. As frentes de trabalho estavam sinalizadas, identificando situações de riscos à segurança. Não foram identificados registros ou relatos de acidentes de trabalhos.</p>	
i)	Sim	<p>Em 2016 o grupo realizou apoio financeiro ao Programa dia de Campo para visita à RPPN “Estação Veracel” (alunos do curso técnico em meio ambiente do Instituto Federal da Bahia). Também viabilizou a visita dos alunos da Escola Municipal Paulo Freire para a atividade dia de campo no PPF 081 (Monitoramentos Sociais_Aspex).</p>	
j)	Sim	<p>Foram verificadas as listas de presenças nos treinamentos de Combate a Incêndio e Curso de Recuperação de Área Degradada (2016), permitindo oportunidades de treinamentos para trabalhadores e não-trabalhadores, residentes na localidade.</p>	
5.2			
a)		<p>O grupo possui o Plano de Manejo Florestal com informações integradas e objetivas sobre das atividades e forma de atuação do grupo. Descreve quem são os Produtores Florestais associados, a localização das áreas,</p>	

	Sim	<p>a parceria com a empresa fomentadora e os processos produtivos executados no manejo florestal. (ASP-12, Plano de Manejo Integrado – G2, 14/06/16, revisão 10). Também informa de maneira objetiva a caracterização socioambiental e econômica da região, e os potenciais impactos socioambientais que podem ser gerados pela atividade de manejo. São descritos os procedimentos de responsabilidade social priorizados pelo grupo, assim como os mecanismos de diálogo e relacionamento com as partes internas e externas envolvidas. Ao final são destacados os monitoramentos a serem realizados pelo grupo. Foram verificadas as listas de entregas dos Resumos entregues para lideranças das comunidades de Colônia, Progresso, Petrolândia, Pimenta, Santa Luzia, Barrolândia e Ponto Central. (02-05-2016; 03-05-2016; 04-05-2016; 05-05-2016; 09-05-2016; 20-05-2016)</p>	
b)	Sim	<p>Durante a auditoria de campo foi observado a instalação de placas de sinalização e de quebra-molas próximo da igreja e escola. Nas entrevistas com as partes externas afetadas não foram relatadas queixas sobre os impactos gerados com a atividade de colheita e transporte de madeira. Os entrevistados relatam a melhoria dos aspectos de segurança do transporte de madeira ao longo dos últimos anos, destacando o respeito dos motoristas com os limites de velocidade e com os condutores de veículos menores.</p> <p>Nas entrevistas realizadas com os trabalhadores florestais, durante o processo de auditoria, foram relatadas dúvidas sobre a qualidade da alimentação e diferenças nas comissões (prêmio de produção) aplicadas para trabalhadores com funções similares. Entre os funcionários próprios foram relatadas dúvidas sobre venda de férias, registro em carteira dos pagamentos de bônus e mudanças de funções sem alteração salarial. Na avaliação documental constatou-se diferenças de salários e benefícios aplicados entre trabalhadores com funções semelhantes (operador de máquinas) e benefício de Salário Família (trabalhador rural). Não foram evidenciados registros, tratativas ou respostas das queixas e dúvidas relatadas nas entrevistas (OBS #02/16).</p>	OBS #02/16
c)	Sim	Não foram observados queixas e resolução de conflitos que gerem perdas e danos no grupo.	
d)		Os trabalhadores próprios foram informados sobre seu direito de serem sindicalizados no sindicato de trabalhadores rurais dos municípios sede das UMFs. Os	

	Sim	trabalhadores terceirizados atuantes na atividade de estradas seguem a convenção coletiva do SITTICOM-BA. Não foram observados descumprimentos dos itens acordados em convenção coletiva (Declaração de Sindicato).	
--	-----	---	--